

TRANSFORMAÇÃO E REPRODUÇÃO SOCIAL NA EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE MÍDIA INDEPENDENTE DE TEFÉ¹.

Orientando: Pedro Pontes de Paula Júnior
Orientador: Guilherme Gitahy de Figueiredo

Resumo

Este artigo se dispõe a discutir as transformações ocorridas na vida dos membros do coletivo do Centro de Mídia Independente. O trabalho tem também como um de seus objetivos compreender os processos que contribuíram para criação do coletivo do CMI-Tefé. O estudo dedica-se ainda a mostrar a importância da construção de alternativas para que se burle o monopólio da comunicação comercial.

Palavra chave: Transformação social, mídia independente, ativismo político, rádio livre.

Introdução

O presente artigo trata da discussão sobre a transformação social sobre os membros do coletivo do centro de mídia independente de Tefé.

O tema foi escolhido pelo fato de minha militância nos movimentos de democratização da comunicação do qual participo pelo centro de mídia independente de Tefé, que por sua vez é o objeto de estudo nessa pesquisa. Uma outra razão que nos motivou a fazer esta pesquisa foi por ainda serem poucas as pesquisas que procuram compreender os processos desencadeados por iniciativas como estas na Amazônia.

A singela contribuição da qual esta pesquisa propõe está em compreender os processos que geraram o CMI-Tefé e os que foram desencadeados sob a sua influência na vida dos seus participantes, na comunidade universitária e na cidade de Tefé. E por fim verificar até que ponto essa proposta está sendo bem sucedida enquanto processo de democratização da comunicação e de que maneira estão afetando as vidas dos seus participantes, da comunidade universitária, e da cidade.

Para realização deste trabalho, foram feitos o uso de entrevistas de história de vida com os participantes do coletivo. As histórias de vida foram coletadas utilizando os métodos de História Oral.

São muitos os trabalhos científicos realizados pelas mais diversas áreas do conhecimento, relacionado à comunicação como um poderoso veículo de ação e poder

¹ Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa com o centro de Mídia Independente de Tefé. É fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo Programa de fomento à iniciação científica PROFIC-UEA.

que pode servir à educação, à socialização, por exemplo, embora muitas vezes sirva apenas ao lucro e à concentração de poder político.

Segundo Thompson (1998), os meios de comunicação são uma reelaboração do caráter simbólico da vida social: eles são uma nova forma pela qual a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social. A mídia é um poder sobre a esfera simbólica, que nos dias de hoje tem se exercido segundo a lógica da concentração do poder e da mercantilização da cultura, constituindo assim a chamada “comunicação de massa”.

Para Geertz (1989) o homem é um animal suspenso em teias de significados que ele mesmo tece. Muitas vezes estes significados são oriundos da mídia que inventa, reproduz e reforça os sistemas simbólicos das sociedades. Se os meios de comunicações modernos contribuíram para concentrar e mercantilizar, importante parcela do controle sobre a renovação desses sistemas não necessariamente eles precisam ser usados dessa maneira.

Em 1932, Bertold Brecht criou sua “teoria de rádio”, que defendia a idéia de que todos poderiam ter em suas casas um equipamento que fosse ao mesmo tempo emissor e receptor, ele fundou assim, a idéia, depois reelaborada por Enzensberger de que os meios de comunicações deveriam ser controlados pelo povo, para que este não fosse apenas consumidor, mas também produtor de suas mensagens (MACHADO; MAGRI; MASAGÃO, 1986). Enzensberger (1979) resalta ainda que a transformação de um simples meio receptor em um meio emissor não traria nenhum problema de origem técnica.

Para além das teorias, a própria história dos movimentos de resistência global e movimentos estudantis vem trazendo experiências mais democráticas de comunicação. A luta pela “democratização dos meios de comunicação” e, sobretudo, a chamada “comunicação participativa”, práticas em que as pessoas não se limitam a serem meros receptores das grandes indústrias da mídia capitalista, e procuram produzir e publicar a suas próprias informações e notícia, tornando assim o processo de fazer mídia mais dinâmico, pondo em vista que essa forma de fazer mídia proporciona novas formas para a representação jornalística, por exemplo, em um único acontecimento é possível que se tenha vários relatos expostos sobre as mais diversas formas possíveis, do mesmo assunto, das próprias pessoas que viveram aquele acontecimento. Estas lutas são hoje encabeçadas por várias entidades, ONGs e redes.

Experiência Alternativa

A rede Indymedia, que existe no mundo inteiro e que no Brasil recebe o nome de Centro de Mídia Independente ou CMI-Brasil, é uma das conhecidas, tendo coletivos em várias parte do mundo no qual os mesmos são gerido horizontalmente.

Pablo Ortellado (2004), descreve em seu livro “Estamos Vencendo: Resistência Global no Brasil”, o nascimento do Centro de Mídia Independente como uma alternativa bem-sucedida. Para ele, o que teria feito do site do CMI uma alternativa bem-sucedida, era o fato de os grupos de jornalismo independente não terem mais que se reportar aos grandes meio de comunicação para a divulgação de material inerente aos seus movimentos. Ortellado (2004), ressalta ainda que o “sucesso” do site se dá, não apenas pelos jornalistas independente utilizarem o site, mas também pelos próprios manifestantes poderem divulgar os seus conteúdos, já que “apenas quando se está na notícia (ou se é a notícia), o contraste entre aquilo que se viveu diretamente e aquilo que é retratado aparece com clareza”.

Burger (2004), afirma que o CMI é um dos meios mais sólidos de utilização da tecnologia para divulgação de informação. Segundo ele o site foi criado em Novembro de 1999, e tinha como principal objetivo a cobertura das manifestações em Seattle, contra a fracassada reunião da OMC (Organização Mundial do Comércio).

Ainda, segundo Burger (2004), o Centro de Mídia Independente nasceu no Brasil através das atividades dos movimentos anticapitalistas em São Paulo que faziam manifestações, mas foi apenas em Dezembro de 2000, que o site do Centro de mídia Independente do Brasil (www.midiaindependente.org) foi ao ar pela primeira vez.

Em Tefé, município que está localizado no epicentro do Estado do Amazonas e que por suas características é classificado como um município de responsabilidade territorial², um pré-coletivo do Centro de Mídia Independente do Brasil, começou a ser formado em 2006, por iniciativa de estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

No “CMI-Tefé” são desenvolvidas atividades como “rádio livre”, “software livre”, jornalismo e oficinas voltadas a vários públicos, especialmente para as escolas estaduais da cidade e para as comunidades indígenas. Em sua melhor fase, o CMI-Tefé chegou a ser composto por mais de 30 pessoas, que participavam do seu “laboratório de

² De acordo com o Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB), núcleo de Manaus vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. São cidades médias de responsabilidade territorial aquelas em que “exerce diversas funções urbanas e contém diferentes arranjos institucionais que são importantes não só para o município, mas principalmente para as cidades e municípios ao seu redor. A importância territorial da cidade têm origem no desenvolvimento histórico-geográfico que constituiu a rede urbana nesta região”.

comunicação livre”³ e das reuniões do “coletivo”. Nestas são discutidas as ações que serão desenvolvidas pelo grupo, e afirma-se que todas as decisões são tomadas em comum acordo, sendo que, uma proposta só é aceita a partir do momento em que todos os membros do coletivo a aprovam.

Para Figueiredo (2007), a iniciativa dos alunos foi crucial, para a criação do pré-coletivo do CMI-Tefé e do “laboratório de comunicação”. Ele afirma ainda, que:

“Não são os equipamentos que fazem um laboratório, mas a disposição humana em lançar-se em busca de novas idéias, em experimentar, em confrontar coletivamente as novas intuições, descobertas e erros.” (Figueiredo, 2007).

Até hoje já foram inúmeras as atividades do CMI-Tefé, entre elas podemos destacar algumas: a criação do site do coletivo⁴, as oficinas em escola públicas, as oficinas de rádio livre nas comunidades indígenas, realização de eventos para aquisição de fundos e entre outras atividades, que envolvem trabalhos com vídeos e produção de informativos impressos que são distribuídos pela cidade de Tefé.



Oficina de rádio livre na comunidade indígena de Betel na Barreira das Missões no dia 29 de Setembro.

³ Termo utilizado no artigo “Um laboratório de comunicação livre no médio Solimões”, apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação para a Cidadania, para a rádio criada na Universidade pelo coletivo.

⁴ <http://xibe.radiolivre.org>.

Desenvolvimento da pesquisa

Durante o período de agosto 2007 a abril de 2008, foram feitas as coletas dos dados desta pesquisa, embora a mesma ainda esteja em andamento já podemos a partir de nossa análise tirar algumas conclusões.

Para se atingir os objetivos desta pesquisa, será feito o uso dos métodos de história oral de Paul Thompson (1992), e o de observação participante de Howard S. Becker (1994).

A história oral é definida por Thompson (1992), como um instrumento de democratização do passado, já que a mesma possibilita o registro de reminiscências das memórias individuais, incluindo até mesmo, os setores marginalizados da população, como os “vencidos” e os analfabetos.

“Por meio da história, as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passaram em suas próprias vidas: guerras, transformações sociais, como as mudanças de atitude da juventude” (THOMPSON, 2002).

Segundo Howard S. Becker (1994), a “observação participante” é a participação do pesquisador na vida cotidiana do grupo ou organização em estudo. Para ele, o êxito da análise qualitativa e sua coleta de dados depende desta participação.

As entrevistas de história de vida foram realizadas com cinco participantes das atividades desenvolvidas pelo coletivo do CMI-Tefé, escolhidos por serem aqueles cuja história se confunde com a do coletivo. As histórias de vida foram coletadas para que se produza uma análise do antes e do depois do CMI na vida dos entrevistados. Além disso, a observação participante foi utilizada para que seja acompanhada a vida cotidiana do entrevistado no coletivo, podendo-se então observar não só suas práticas, mas também interpelar sobre a visão que os participantes das situações cotidianas têm sobre elas.

As entrevistas de história de vida foram divididas em três etapas, das quais cada uma representa uma fase na vida do entrevistado (infância, juventude, maioridade), sendo que as mesmas foram distribuídas em entrevistas distintas para cada fase da vida do entrevistado.

Primeiros resultados

Embora, a pesquisa ainda não tenha se encerrado, já podemos verificar alguns resultados obtidos através das observações e das entrevistas de história de vida.

Com a observação participante, acompanhamos o dia-dia do coletivo, observação está facilitada pela minha militância no próprio coletivo, o que facilitou também o contato para as entrevista de história de vida, já que desde de muito antes tínhamos um forte contato com todos os entrevistados. A observação participante está sendo realizada em todas as atividades do coletivo tais como: reuniões, oficinas e transmissões.

Através das observações em atividades corriqueiras do coletivo, podemos confirmar o que já era ressaltado nas bibliografias pesquisadas sobre a organização do Centro de Mídia Independente. A organização está colocada como sendo totalmente horizontal, e quando se faz necessário à decisão sobre algo correspondente ao coletivo, a mesma é feita por consenso.

No dia 22 de setembro de 2007, tive a oportunidade de participar de uma dessas reuniões do coletivo, a reunião tinha como pauta a organização para a oficina de rádio livre que ocorreria na comunidade indígena de Betel na Barreira das Missões, no dia 29 de Setembro. Na reunião os membros do coletivo se organizaram em: equipamentos a levar, horário de encontro e temas a serem abordados. Todas as decisões foram tomadas em consenso, comprovando assim, aquilo que já tínhamos observado na pesquisa bibliográfica.

Já iniciada as entrevista de história de vida com alguns participantes do coletivo, podemos verificar as transformações desencadeadas sob a influência do coletivo em suas vidas. Para isso criamos as seguintes categorias de análises: “participação política”, “acesso a tecnologias”, “sociabilidade” e “oportunidades profissionais”, permitindo a nós a compreensão dos processos que estão sendo desencadeados nas vidas dos membros do coletivo.

Participação política: Se levarmos em conta o pensamento de Augusto Boal (1974), o qual afirmava que “políticas são todas as atividades do homem”, podemos afirmar que houve um aumento considerável quanto a participação política após o início da participação no “CMI-Tefé”, já que boa parte dos entrevistados hoje, fazem parte de grupos de defesa do meio ambiente e algumas entidades de representação estudantil.

Acesso a Tecnologias: As atividades desenvolvidas no CMI-Tefé vem permitindo aos membros do coletivo poderem participar da produção cultural e manipulação de novas tecnologias, trazendo assim novas perspectivas no acesso a tecnologias como: Internet, computadores, filmadoras e etc.

Sociabilidade: Uma das qualidades fundamentais do ser humano, pois, está relacionada a capacidade de interação com outras pessoas. Podemos observar que a participação dos entrevistados no coletivo está modificando a sua relação no convívio pessoal. Afetando assim, sua vida na comunidade e na universidade.

Oportunidades profissionais: Nas oficinas realizadas pelo CMI-Tefé, são desenvolvidas várias atividades, as quais contribuem na formação educacional e profissional dos jovens que delas participam. Dessa forma é natural que num mercado escasso de mão de obra as oportunidades profissionais surgem trazendo assim novas perspectivas de vida, não só aos membros do coletivo, mas também para aqueles que participam como meros ouvintes nas oficinas.

Considerações finais

Percebe-se que o panorama de militância política, no qual estão inseridos os membros do coletivo do Centro de mídia Independente de Tefé, a militância vem lhes proporcionando alguns processos de transformação que estão sendo desencadeados pelas suas participações nas atividades do coletivo.

Dessa forma, podemos ressaltar a importância do coletivo do “CMI-Tefé”, tendo como base os dados coletados junto a vida dos membros do coletivo, os quais sofrem com a participação, uma grande influência sob suas vidas. Por isso, enfatizamos, o CMI-Tefé como um veículo importante para “democratização dos meios de comunicação”, a qual é uma das bandeiras levantadas pelo coletivo de Tefé.

Dada a grande importância desse estudo para efetivação e valorização social do movimento de democratização dos meios de comunicações, creio que se faz necessário que mais estudo dessa espécie sejam desenvolvidos com outros grupos, coletivos e redes de militância política.

Referências:

BECKER, S. Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

BURGER, Marcelo Wanderley. *Centro de Mídia Independente: ativismo político na internet e ação direta nas ruas*. 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. *Elementos para uma teoria dos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1979.

FIGUEIREDO, Guilherme. *Um laboratório de comunicação livre no médio Solimões*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Santos, Setembro 2007.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. *Rádios Livres: a reforma agrária no ar*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

ORTELLADO, Pablo; RYOKI, André. *Estamos Vencendo! Resistência global no Brasil*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

THOMPSON, John B. H. *A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: história oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.